

## LEVANTAMENTO DAS PRINCIPAIS DOENÇAS FÚNGICAS QUE ATACAM A CULTURA DO CAFEIEIRO NA PRÉ-SAFRA NO SUL DE MINAS GERAIS

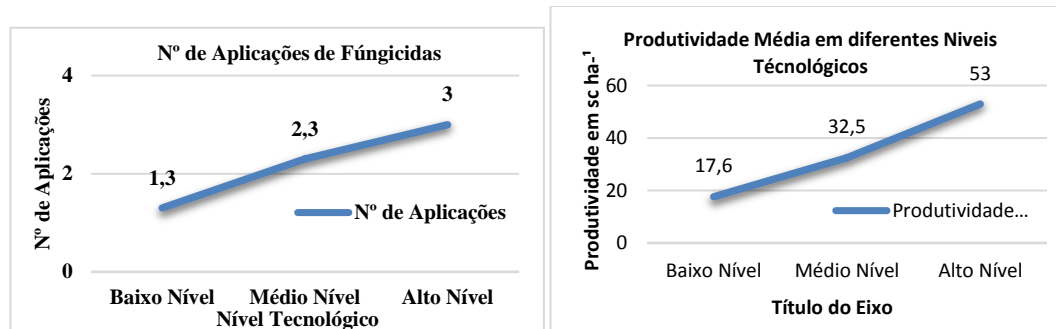
M. Marques<sup>1</sup>; G.F. Marques<sup>1</sup>; W.F.P.Figueiredo<sup>1</sup>; V.A. Goulart<sup>1</sup>; C.L. Borges<sup>1</sup>; N. Delú-Filho<sup>2</sup> - 1- Estudantes de Engenharia Agrônômica/Unis; 2 - Professor/Orientador do Curso de Engenharia Agrônômica/Unis – [nelson.delu@unis.edu.br](mailto:nelson.delu@unis.edu.br)

As plantas são consideradas doentes quando apresentam desordem fisiológica ou anormalidade estrutural. Esta anormalidade é causada por alterações na sua fisiologia, podendo ser por processo irreversível e dinâmico. O alemão Anton Von De Bary, em 1943 deu início ao estudo de doenças das plantas, desde então, a Fitopatologia vem contribuindo cada vez mais para a redução de perdas de produção de plantas. De acordo com Whetzel (citado por Chaves & Zambolim, 1985), doenças de plantas consistem em alterações nos processos fisiológicos, alterações estas causadas por irritação contínua do hospedeiro, causada por um agente causal primário, esta pode ser expressa por sintomas que comprometem a qualidade e/ou valor econômico do produto final da cultura. Estas doenças são consideradas importantes quando causam danos econômicos ao produtor. O grau de intensidade da doença e das perdas de produção em campo ou de produtos em condições de armazenamento varia de acordo com a cultura, localidade, patógeno, medidas de controle adotadas e condições do ambiente (Pozza, 1994). O controle eficaz dessas doenças depende de uma boa diagnose, pois é a partir dela que será feita a adoção de medidas de controle correta. Entretanto, a diagnose é uma das maiores dificuldades encontradas pelos extensionistas e agricultores, pois os sintomas causados por fatores abióticos (deficiência nutricional, estresse hídrico, fitotoxidez e outros) e bióticos (fungos, vírus e bactéria) se assemelham (Garcia Júnior et al., 2003; Pozza et al., 1999) e podem dificultar a precisa identificação de uma determinada patologia. Devido a estas dificuldades, muitos produtores procuram auxílio de entidades especializadas como EMBRAPA's. Desta forma, os registros de ocorrência e a frequência de doenças de uma determinada região podem tornar-se uma importante fonte de dados para pesquisadores.

O presente trabalho teve como objetivo identificar e quantificar as principais doenças fúngicas que atacam a cultura do cafeeiro na região do Sul de Minas na pré-colheita e correlacionar os princípios de aplicação de fungicidas com as doenças encontradas no campo quanto a sua incidência, severidade e intensidade.

O levantamento foi realizado nas cidades de Paraguaçu-MG, Três Pontas-MG e Coqueiral-MG, no período de 01 de maio de 2016 a 15 de junho de 2016. Os dados foram coletados em nove propriedades diferentes, sendo três propriedades de baixo nível tecnológico (produtividade média abaixo de 20 sacas ha<sup>-1</sup>), três de médio nível tecnológico (produtividade média entre 20 e 35 sacas ha<sup>-1</sup>) e três de alto nível tecnológico (produtividade média acima de 35 sacas ha<sup>-1</sup>). Os dados coletados representam a Incidência, Severidade e Intensidade de doenças encontradas nas amostras. A identificação das doenças e dos agentes causais foi obtida a partir de um material desenvolvido pela COCATREL (Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas Ltda.) de diagnose de doenças. Junto com o levantamento das doenças fúngicas, foram levantados os fungicidas utilizados e períodos de aplicação dos mesmos.

O presente trabalho classificou os produtores em três diferentes classes, produtores de baixo nível tecnológico, médio nível tecnológico e alto nível tecnológico para fazer um comparativo quanto as suas formas de aplicações de fungicidas, o desenvolvimento das doenças fúngicas em suas propriedades e a consequência desses fatores em suas produtividades, e verificou-se que a produtividade está intimamente relacionada com o controle fitossanitário da propriedade, como nos mostram as figuras 1 e 2.



As doenças fúngicas de maior incidência, intensidade e severidade foram a ferrugem, phoma e cercospora. Conclui-se com este trabalho que o desenvolvimento das doenças fúngicas nas lavouras cafeeiras do Sul de Minas Gerais estão intimamente relacionadas com o nível tecnológico da propriedade.

No caso da ferrugem (*Hemileia vastatrix*), a perda de produção de lavouras de café é de cerca de 20 a 40% (Garçon et al., 2000). O desenvolvimento desta doença no campo está relacionado à ocorrência de chuvas, que provoca um aumento do início para o fim do período chuvoso, atingindo o máximo no fim da estação. O mesmo ocorre para o desenvolvimento da Cercospora (*Cercospora coffeicola*). Esta apresenta sintomas nas folhas e nos frutos, com significativa desfolha, cujas folhas ao caírem podem disseminar o patógeno para outras plantas ou partes da planta, causando perdas na produção de até 30 % e reduzindo a qualidade da bebida (Garcia, 2002) sendo esta, menos incidente que a Ferrugem. A Phoma (*Phoma spp*) causa sérios danos em várias regiões produtoras. A doença é favorecida por condições climáticas em que coincidem temperaturas amenas (18 a 19 ° C) e umidade relativa elevada podendo reduzir a produtividade em até 40%. O controle preventivo com fungicidas para a Phoma tem sido recomendado por especialistas por apresentar significativo controle e conseqüente incremento na produtividade.